





## EDITORIAL

## ENTRELAÇAMENTOS: LITERATURA COMO ESPAÇO DE REPOUSO E REFÚGIO

[10.29073/naus.v4i1.881](https://doi.org/10.29073/naus.v4i1.881)

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, [vsousa@escs.ipl.pt](mailto:vsousa@escs.ipl.pt).

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, [vanessa.cavalcanti@ufba.br](mailto:vanessa.cavalcanti@ufba.br).

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, [isabel.lousada@fcs.unl.pt](mailto:isabel.lousada@fcs.unl.pt).

Luísa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, [marinho@staff.uma.pt](mailto:marinho@staff.uma.pt).

---

*“A massa rumorosa de uma língua desconhecida constitui uma proteção deliciosa, envolve o estrangeiro (desde que o país não lhe seja hostil) numa película sonora que bloqueia, a seus ouvidos, todas as alienações da língua materna: a origem, regional ou social daquele que a fala, seu grau de cultura, de inteligência, de gosto, a imagem através da qual ele se constitui como pessoa e pede para ser reconhecido. Assim, no estrangeiro, repousa!”*

Barthes (2017)

O presente volume da *Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais (NAUS)* poderia ser comparado à “massa rumorosa de uma língua desconhecida” não fosse a concordância que reunimos em torno da importância da escrita e da literatura, nas suas diferentes formas e manifestações, como paliativo para o (mal e o bem) do ser-se. Nestes tempos conturbados que atravessamos juntos numa planetária jornada, à escrita cabe e caberá, esperançosamente, o escrever que Roland Barthes anuncia em “A Preparação do Romance” (*La Préparation du Roman*).

Roland Barthes abordou a questão do “não escrever” no seu ensaio “A Preparação do Romance”. Nesse texto, Barthes discute o seu próprio projeto de escrita de um romance que nunca será escrito, um projeto que ele define como “não escrever”. Esta ideia intriga e ressoa, fazendo-nos refletir sobre as muitas formas de expressão literária e sobre como a literatura, nas suas diversas manifestações, é um espaço de repouso e refúgio, uma língua desconhecida que, paradoxalmente, nos entrelaça.

Assim, com este novo número da NAUS, uma edição que se propõe ser essa “massa rumorosa”, pretende-se criar um espaço de refúgio e reflexão explorando a diversidade da expressão literária e cultural. Desde a poesia que emerge das trincheiras da Primeira Guerra Mundial até a confissão de uma personagem atormentada num romance brasileiro, passando pela transformação da linguagem digital na educação e pela análise das marcas de autoria na dramaturgia de Doc Comparato, esta edição abraça uma variedade de vozes e formas.

Convidamos todos os leitores a mergulharem nestas páginas, a envolverem-se pela “película sonora” destas diferentes expressões literárias e culturais. Que este seja um repouso para a mente inquisitiva, uma pausa para reflexão e, quem sabe, um convite para o próprio ato de escrever, seja ele ficcional, poético, académico ou pessoal.

Dentro deste fascinante panorama, apresentamos uma seleção de artigos que abordam questões literárias e culturais diversas, mas todas elas lusófonas, ampliando as fronteiras do conhecimento académico.

O ensaio teórico **“Rosas Morrendo de Esperança’: Construindo a Poesia como Fonte Histórica sobre Violências Extremas — O Exemplo da Primeira Guerra Mundial”** examina a utilização da poesia como fonte para estudos de antropologia histórica, concentrando-se na poesia dos combatentes da Primeira Guerra Mundial. A autora destaca a poesia como uma forma de comunicação simbólica e reapropriação diante das atrocidades, explorando a importância dessa expressão artística como testemunho histórico.



O artigo “**Deus Perdoe o Mal que Habita em Mim: Uma Leitura de *O Mulo*, de Darcy Ribeiro**”, que analisa o romance *O Mulo* (1981), de Darcy Ribeiro, mergulha nas motivações do protagonista em confessar seus crimes e buscar perdão. Apoiado em referenciais teóricos de Paul Ricoeur e Hannah Arendt, o texto explora as complexidades éticas e existenciais envolvidas na busca pela redenção.

Em “**Atos de Linguagem Digital na Comunicação Pedagógica: *Stickers* como Enunciados Performativos Multissemióticos**”, observamos como o isolamento social gerado pela Covid-19 transformou o cenário da educação, levando a uma rápida adaptação na comunicação pedagógica. Este artigo investiga o uso de *stickers* no *WhatsApp* como enunciados performativos multissemióticos, explorando como esses recursos afetam a interação entre professores e alunos no contexto das aulas remotas.

O trabalho intitulado “**Construção de Formas Estéticas na Dramaturgia de Doc Comparato**”, ao analisar a obra dramática de Doc Comparato, destaca as marcas de autoria presentes em seu processo criativo. Utilizando a Crítica Genética, o artigo explora os manuscritos autógrafos, identificando preferências estilísticas, rejeições e recorrências rítmicas, revelando as escolhas estilísticas que caracterizam o autor e sua essência.

A resenha “**Tentações de Sapateiro: Uma Nova Abordagem sobre História e Ficção em José Saramago (2023)**” aborda a interseção entre história e ficção na obra de José Saramago, destacando a importância da literatura e da criatividade para a sobrevivência existencial e fenomenológica do ser humano.

Este número da NAUS reflete a diversidade de abordagens e temas que permeiam as culturas e comunicações lusófonas. Convidamos os leitores a explorar essas páginas, mergulhar nas narrativas propostas e refletir sobre as interseções dinâmicas entre as disciplinas, promovendo uma compreensão integral das questões contemporâneas.

#### REFERÊNCIAS

Barthes, R. (2015) *La Préparation du Roman*. Edições Seuil.

Barthes, R. (2017). *Roland Barthes por Roland Barthes*. Edições 70.

#### DECLARAÇÃO ÉTICA



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.